

# Aperto monetário pode levar a falências

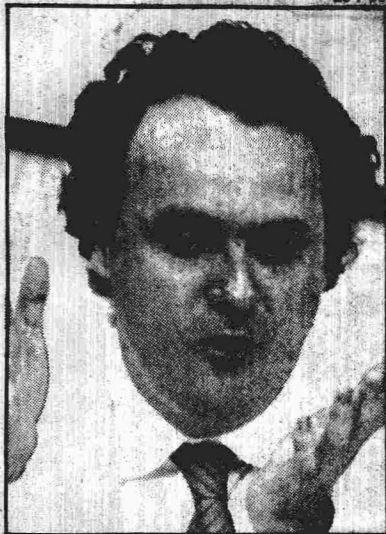
SILVIA FARIA

BRASÍLIA — Caberá à sociedade decidir sobre o grau do sacrifício que assumirá para alcançar a estabilização da economia. Se persistir a corrida entre preços e salários, a recessão e seus custos sociais serão maiores, podendo levar muitas empresas à falência, alerta o Secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Antônio Kandir. O Secretário Executivo Eduardo Teixeira avisa que o Governo não está blefando quando diz que não avalizará a indexação informal e que haverá insolências resultantes das dificuldades financeiras e de vendas, por causa do aperto monetário e fiscal.

Ambos, assim como a Ministra Zélia Cardoso de Mello, consideram a inflação de 10% ao mês incompatível com a política econômica adotada e atribuem a evolução dos preços à indexação informal, detectada principalmente nos setores oligopolizados. De São Paulo provêm inquietantes informações sobre acordos salariais que repassam a inflação automaticamente aos salários e, posteriormente, o custo do aumento da folha de salários aos preços.

Kandir é taxativo ao afirmar que essa corrida entre preços e salários não vai continuar, porque o arrocho monetário já iniciado em setembro não vai deixar moeda suficiente na economia para manter o nível de consumo, nem para atender às necessidades de caixa das empresas. Os juros altos, por outro lado, inviabilizarão as vendas a prazo, e a empresa que não baixar seus preços não terá mercado.

Além disso, o Secretário de Políti-



Teixeira: Governo não está blefando

ca Econômica informou que a redução das tarifas alfandegárias, programadas para o fim do ano, será antecipada para os produtos fabricados internamente por oligopólios, de maneira a pressionar seus preços para baixo. Kandir acredita que os resultados dessa estratégia já serão sentidos este mês, e a queda da inflação será certa em outubro.

— Quem aumentar preços terá dificuldades de duas naturezas: jurídica, porque o Ministério da Justiça está atento aos abusos e vai aplicar com rigor a lei antitruste; e econômica, porque o Governo fará um enxugamento tão rigoroso da liquidez (dinheiro em circulação) que o ajuste será imposto pela recessão — acrescenta Eduardo Teixeira.

Kandir explica que as dificuldades



Kandir: faltará moeda para consumo

serão impostas a todos, porque a economia funciona como um sistema de vasos comunicantes. Os problemas uma empresa fornecedora afetam seu consumidor, que por sua vez deixa de honrar compromissos com terceiros. A concordata de uma empresa atinge credores e consumidores, sem falar nos empregados.

O Governo está fazendo sua parte, lembra Kandir: eliminou o déficit público, acabou com a emissão de moeda e de títulos para financiar despesas e liberou o mercado. Empresas e trabalhadores têm agora que fazer sua parte.

Tanto Kandir quanto Teixeira vêem no pacto social um instrumento para viabilizar mudanças de um comportamento arraigado na sociedade, que ameaça a luta contra a in-

flação. O plano de estabilização não está em discussão, lembram os secretários, mas sim o que a sociedade quer do Brasil futuro. Para Kandir, o novo modelo de crescimento econômico do País passa necessariamente por uma nova relação entre capital e trabalho, ou seja, tem que ser feita uma redistribuição da renda nacional, através da redução do lucro das empresas. Ele vê a estabilização como pré-condição para o crescimento, mas a modernização (entendida como capacitação tecnológica das empresas e nova relação entre patrões e empregados) é indispensável para o desenvolvimento econômico.

— O entendimento nacional é imprescindível para catalisar o processo de redução dos custos e elevação da produtividade, que permitirá o aumento do salário real — observa o Secretário.

— As empresas que não se tornarem competitivas, elevando a produtividade e reduzindo sua margem de lucro, vão quebrar — alerta o Secretário Nacional de Economia, João Maia, criticando empresários que não se preocupam com a otimização do processo de produção e oneram o consumidor com sua ineficiência.

Kandir aponta uma série de indicadores que mostram o início de reversão de expectativas, como a revisão para baixo da projeção do BTN fiscal, na Bolsa Mercantil e de Futuros, para setembro e outubro. Há também informações da Fipe sobre alta menor de preços, na última semana de agosto.

— Estou mais tranqüilo do que na semana passada — disse Kandir, no último fim de semana, antes de seguir para seu primeiro descanso desde que entrou no Governo.